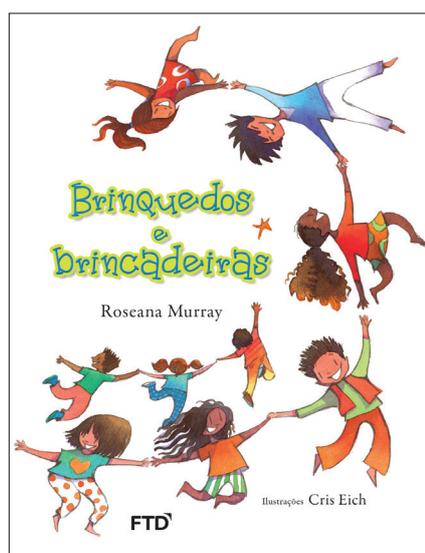


Material de apoio ao professor

Brinquedos e brincadeiras



LIVRO *Brinquedos e brincadeiras*

AUTORA Roseana Murray

ILUSTRADORA Cris Eich

NÚMERO DE PÁGINAS 48

CATEGORIA 4 – 1º ao 3º ano – Ensino Fundamental

TEMAS

Família, amigos e escola; O mundo natural e social; Diversão e aventura

GÊNERO

poema

Este material tem a finalidade de colaborar com educadores empenhados em fazer da leitura uma ferramenta para o autoconhecimento e para o conhecimento do mundo. Tornar a leitura um hábito na vida das crianças é nossa responsabilidade e também um grande prazer. Ajude-as a ter a chance de descobrir nas páginas de um livro muita diversão, cultura, informação e, acima de tudo, um novo jeito de ver o mundo.

Aqui você encontra:

- Contextualização do autor e da obra.
- Motivação do estudante para a leitura/escuta.
- Informações que relacionam a obra aos seus respectivos temas, categoria e gênero literário.
- Subsídios, orientações e propostas de atividades.
- Orientações para as aulas de Língua Portuguesa que preparem os estudantes para a leitura da obra (material de apoio pré-leitura), assim como para sua retomada e problematização (material de apoio pós-leitura).
- Orientações gerais para as aulas de outros componentes ou áreas para a utilização de temas e conteúdos presentes na obra, com vistas a uma abordagem interdisciplinar.

PARTE I – OBRA, AUTORA, TEMAS, CATEGORIA E GÊNERO

1. Contextualização da autora e da obra

A obra

Os poemas do livro *Brinquedos e brincadeiras* falam de infância, do jogo do faz de conta e do brincar: ioiô, bola de gude, casinha na árvore, pular corda. Em delicada poesia, Roseana Murray apresenta brinquedos e brincadeiras de todos os tempos. O resgate dessas brincadeiras estimula a fantasia do leitor e pode transportá-lo para um mundo onde a convivência e a suavidade são sonhos possíveis.

Sobre a autora

Roseana Murray nasceu em 1950, no Rio de Janeiro. Graduiu-se em Literatura e Língua Francesa em 1973. Publicou seu primeiro livro infantil em 1980 e possui poemas traduzidos em diversas línguas, tendo já lançado cerca de 100 livros para crianças e jovens. Recebeu o Prêmio FNLIJ na categoria Poesia, em 1987, 1993, 1998 e 2013, além dos prêmios da Associação Paulista de Críticos de Arte (1990) e o ABL Literatura Infantil (2002). Seu livro *Tantos medos e outras coragens* integrou a Lista de Honra do IBBY (*International Board on Books for Young People*) em 1994. Desde 2003, desenvolve o projeto “Uma onda de leitura”, na cidade de Saquarema, Rio de Janeiro.

Sobre a ilustradora

Cris Eich nasceu em 1965, em Mogi das Cruzes, interior paulista. Aos 18 anos, mudou-se para a cidade de São Paulo, onde estudou desenho e pintura: frequentou ateliês de desenho, gravura, pintura a óleo e aquarela. Estudou teoria das cores, anatomia, desenho arquitetônico e história da arte. Nos últimos anos, descobriu o prazer de pôr as mãos na argila e, desde então, divide sua paixão entre pincéis e apetrechos de cerâmica. Ilustrar livros para crianças possibilitou-lhe unir duas grandes paixões: a aquarela e a literatura. Assim, ilustrou mais de 80 livros.

2. Motivação do estudante para a leitura/escuta

As brincadeiras são fonte inesgotável de diversão e aprendizagem para crianças de todas as idades, em diferentes lugares do mundo, em todos os tempos. Ao tentar imitar os adultos, por meio de diversos tipos de brincadeira, as crianças aprendem a conhecer regras, a socializar conhecimentos e a compreender conceitos socialmente estabelecidos. Entretanto, elas costumam se sentir atraídas por resíduos descartados pelos adultos. Assim, tiras de tecido, tocos de madeira e pedaços coloridos de papel podem ser transformados no que a criança imagina. Podemos dizer, então, que a brincadeira e o brinquedo podem e devem ser tratados a partir desta dupla perspectiva: a criança brinca porque precisa compreender como funciona o mundo do adulto, mas inventa e reinventa os jogos e as brincadeiras porque tem uma necessidade natural de criar seus próprios conceitos a respeito do mundo real, mas também sobre aquele por ela imaginado. O livro *Brinquedos e brincadeiras* pode ser um bom ponto de partida para o professor trabalhar o tema em uma perspectiva poética, além de recuperar brinquedos e brincadeiras antigas com os alunos. Dessa maneira, eles poderão conhecer brinquedos e brincadeiras de várias regiões do Brasil, valorizando nossa diversidade cultural.

3. Informações que relacionam a obra aos seus respectivos temas, categoria e gênero literário

Brinquedos e brincadeiras foi publicado em 2014 e reúne 20 poemas sobre o modo de brincar das crianças, adequados em forma e conteúdo aos alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental.

Tanto os versos como as ilustrações, de Cris Eich, falam da relação entre amigos, família, do mundo social, de aventura e diversão. Na escola ou em casa, os brinquedos e brincadeiras tradicionais têm papel decisivo no modo de uma criança se relacionar com os outros, com o mundo e consigo mesma. O espaço da brincadeira conjuga realidade e fantasia. Ler poesia é um exercício para a imaginação e a abstração. O brincar estimula

o respeito ao outro e o reconhecimento da diferença, fundamentais para a participação saudável e cidadã do indivíduo no mundo social.

Para as crianças, o encontro com a poesia é uma das formas mais intensas e profundas de encontrar-se com a literatura. Brincadeiras como a ciranda, as adivinhações, as parlendas e os trava-línguas, tão presentes no cotidiano infantil, têm como base a palavra poética.

4. Subsídios, orientações e propostas de atividades

Brinquedos e brincadeiras é um livro que contribui para a formação leitora da criança nas práticas de linguagem associadas a vários campos de atuação, em especial o artístico-literário, descritos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no que se refere principalmente às seguintes habilidades:

- (EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.
- (EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
- (EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.
- (EF02LP29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais.
- (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
- (EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.

- (EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
- (EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
- (EF01LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
- (EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
- (EF02LP23) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado.
- (EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.

PARTE II – LÍNGUA PORTUGUESA

Orientações para as aulas de Língua Portuguesa que preparem os estudantes para a leitura da obra (material de apoio pré-leitura), assim como para sua retomada e problematização (material de apoio pós-leitura).

1. Material de apoio pré-leitura

A importância do brincar na infância

Os poemas do livro *Brinquedos e brincadeiras* tratam, de forma poética, da temática do brincar, tão presente e tão importante na infância. O brincar não objetiva apenas o divertimento e o lazer infantil, ele também ajuda no processo de aprendizagem.

[...]

Brincar é uma importante forma de comunicação, é por meio deste ato que a criança pode reproduzir o seu cotidiano, num mundo de fantasia e imaginação. O ato de brincar possibilita o processo de aprendizagem da criança, pois facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade, estabelecendo, desta forma, uma relação estreita entre jogo e aprendizagem.

Para definir a brincadeira infantil, ressaltamos a importância do brincar para o desenvolvimento integral do ser humano nos aspectos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo. Para tanto, se faz necessário conscientizar os pais, educadores e sociedade em geral sobre a ludicidade que deve estar sendo vivenciada na infância, ou seja, de que o brincar faz parte de uma aprendizagem prazerosa não sendo somente lazer, mas, sim, um ato de aprendizagem, e ainda a importância desta ludicidade nas intervenções e prevenções de problemas de aprendizagem na visão da psicopedagogia. Neste contexto, o brincar na educação infantil proporciona à criança estabelecer regras constituídas por si e em grupo, contribuindo na integração do indivíduo na sociedade. Deste modo, a criança estará resolvendo conflitos e hipóteses

de conhecimento e, ao mesmo tempo, desenvolvendo a capacidade de compreender pontos de vista diferentes, de fazer-se entender e de demonstrar sua opinião em relação aos outros, e ainda é nesse ato que podemos diagnosticar e prevenir futuros problemas de aprendizagem infantil. É importante perceber e incentivar a capacidade criadora das crianças, pois esta se constitui numa das formas de relacionamento e recriação do mundo, na perspectiva da lógica infantil.

FANTACHOLI, Fabiana das Neves. O brincar na educação infantil: jogos, brinquedos e brincadeiras – um olhar psicopedagógico. *Revista Científica Aprender*, 5. ed., dez. 2011. Disponível em: <<http://revista.fundacaoaprender.org.br/?p=78>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

O poder do poema

O poema é um tipo de texto que valoriza a musicalidade das palavras por meio de recursos como a repetição de sons, de vocábulos, entre outros. Ele instiga o leitor a transformar versos em imagens, recurso denominado *visibilidade* pelo escritor italiano Italo Calvino. Além disso, cria jogos com o significado das palavras, isto é, brinca com o significado delas.

As rimas são um excelente recurso para estimular a imaginação dos alunos, trabalhando seu processo criativo e reorganizando os registros daquilo que foi lido.

Como aquecimento de leitura, lembre com os alunos algumas quadrinhas e parlendas, textos que apresentam rimas em sua composição, auxiliando-os na memorização e na apreensão de sentidos do texto.

Brinquedos e brincadeiras é composto por 20 poemas da autora Roseana Murray e ricamente ilustrado por Cris Eich. Embora cada poema tenha um título de brincadeira ou de brinquedo ou jogo, não espere um texto instrucional ensinando o passo a passo de cada brincadeira ou indicações de como fazer determinado brinquedo. A autora, como boa poeta que é, nos faz, por meio de seus versos, transcender o ato de brincar e refletir sobre questões mais profundas.

Luís Camargo, especialista em literatura infantil, trata da trajetória da poesia infantil no Brasil e do rompimento de paradigma da poesia brasileira que era escrita *por adultos* com um *discurso adulto* para a criança:

[...]

Ao contrário da ficção para crianças, que começa a se renovar na década de 20, com Lobato, a poesia infantil, até os anos 60, segue um paradigma moral e cívico. Esse paradigma é em parte rompido por *O menino poeta* (1943), de Henriqueta Lisboa, que rompe, em alguns poemas, com o discurso de adulto para criança, mas, em linhas gerais, permanece obediente àquele paradigma. Ainda que poemas infantis de Vinicius de Moraes, com um novo paradigma, circulem em antologias, no início dos anos 60, a ruptura é feita pelo escritor português Sidónio Muralha, autoexilado no Brasil por motivos políticos. Em 1962, Sidónio cria em São Paulo a editora Giroflé e lança o livro *A televisão da bicharada*, com poemas que exploram o humor e o ludismo da linguagem. Dois anos depois, Sidónio lança *Ou isto ou aquilo*, com 20 poemas de Cecília Meireles ilustrados por Maria Bonomi [...].

CAMARGO, Luís. Texto e imagem: literatura, arte e mídia. Texto cedido especialmente para essa obra.

A leitura mediada

Até que a criança desenvolva a leitura autônoma, é muito importante o papel do mediador de leitura. Como aponta a BNCC para o 1º e o 2º ano, uma das habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos, no campo de leitura/escuta, “Formação do leitor”, é “Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses” (grifo nosso).

O Glossário do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale) define o termo *mediar* como “estar entre duas coisas”. Assim, a mediação literária é estar entre o leitor e o livro; no

caso, o leitor criança e o livro adequado à sua faixa etária e necessidade, pressupondo uma seleção com critérios para um público que está aprendendo a desenvolver seus próprios critérios. Beatriz Cardoso, autora do verbete “Mediação literária na Educação Infantil”, fala sobre as oportunidades que a leitura mediada pode oferecer à criança:

[...]

A mediação realizada por alguém mais experiente pode dar oportunidades para que a criança, desde muito pequena, converse sobre as várias dimensões apresentadas por um texto, sejam elas linguística, metalinguística ou de conteúdo.

[...]

CARDOSO, Beatriz. Mediação literária na educação infantil. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; VAL, Maria da Graça Costa; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro (Org.). *Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores*. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/mediacao-literaria-na-educacao-infantil>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

Livro ilustrado: texto e imagem

Brinquedos e brincadeiras é ricamente ilustrado. A poesia visual complementa a poesia escrita e é tão importante quanto. Hoje, em uma sociedade que se comunica tanto pelo visual quanto pelo verbal, saber ler imagens e narrativas imagéticas é fundamental para um desenvolvimento pleno de todas as capacidades comunicativas. Ciça Fittipaldi, ilustradora brasileira, reflete sobre o processo de construção da narrativa visual:

Toda imagem tem alguma história para contar. Essa é a natureza narrativa da imagem. Suas figurações e até mesmo formas abstratas abrem espaço para o pensamento elaborar, fabular e fantasiar. A menor presença formal num determinado espaço já é capaz de produzir fabulação

e, portanto, narração. Claro que a figurativização torna a narrativa mais acessível, pois a comunicação é mais imediata, o processo de identificação das figuras como representações é mais rápido do que numa expressão gráfica ou pictórica formalmente abstrata (que se pretende desvinculada da função de representação). Se a essa presença formal é conferida uma dimensão temporal, a dimensão de um acontecimento, então a narratividade já está em andamento. Se ao olharmos uma imagem podemos perceber o acontecimento em ação, o estado representado, uma ou mais personagens “em devir”, podemos imaginar também um (ou mais) “antes” e um (ou mais) “depois”. E isso é uma narração. Entre as histórias narradas nos textos escritos de um livro literário e as narrativas configuradas nas ilustrações do mesmo livro há correspondência sem necessariamente haver repetições. Escrita e imagem são companheiras no ato de contar histórias. [...]

FITTIPALDI, Ciça. O que é uma imagem narrativa. In: OLIVEIRA, Ieda de. *O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil*. São Paulo: DCL, 2008. p. 103.

Segundo Van der Linden (2011), há três tipos de relação possíveis entre texto e imagem: relação de redundância, relação de colaboração e relação de disjunção. Conhecer essas possibilidades é importante para que o pequeno leitor possa assimilar a narrativa, sem restringi-lo a uma única interpretação e abrindo espaço para sua imaginação:

[...] Articulados, textos e imagens constroem um discurso único. Numa relação de colaboração, o sentido não está nem na imagem nem no texto: ele emerge da relação entre os dois. Quanto mais as respectivas mensagens parecem distantes uma da outra, mais importante será o trabalho do leitor para fazer emergir a significação. [...]

VAN DER LINDEN, Sophie. *Para ler o livro ilustrado*. São Paulo: Cosac Naify, 2011. p. 121.

A ilustração que não é mera tradução visual do texto e que, portanto, contribui para que coexistam, na obra, dois discursos em permanente contato, como a que encontramos em *Brinquedos e brincadeiras*, é a que tem maior potencial de enriquecer a leitura:

Ilustração e texto convivem e interagem no mesmo espaço: seja um livro, seja uma página de revista, seja um cartaz, seja uma tela de computador. Nesse sentido, a ilustração não pode ser vista – repito não pode ser vista – como uma tradução do texto, como uma espécie de tradução da linguagem verbal para a linguagem visual. [...] A ilustração, porém, não é uma imagem que traduz um texto, ela é uma imagem que acompanha um texto, criando uma diferença em relação a traduções do verbal para o visual – ou audiovisual – [...] já que os textos verbais, os textos pictóricos, os textos audiovisuais etc. estão sobre suportes diferentes, ao contrário da ilustração, que compartilha o mesmo suporte que o texto.

No livro ilustrado interagem duas linguagens e, assim, dois tipos de texto, compondo um texto híbrido, verbo-visual. Dois textos – ou dois discursos – em diálogo. [...] Se o texto visual não repete o que diz o texto verbal, a busca de equivalências parece ser ainda menos apropriada para se falar sobre a relação entre texto e ilustração.

[...] Se o discurso verbal e o discurso visual formam dois discursos – um diálogo –, então é preciso ir além da busca de coerência entre texto e ilustração e superar a busca de fidelidade das ilustrações ao texto, pois essa perspectiva empobrece a leitura das obras.

[...]

CAMARGO, Luís. *Para que serve um livro com ilustrações*. Texto gentilmente cedido para este material.

Atividades

As atividades listadas a seguir irão auxiliar o professor a preparar diversas situações de leitura da obra objetivando a fruição literária, bem como o desenvolvimento de competências específicas de Língua Portuguesa, além de

práticas de linguagem nos campos da vida cotidiana, da vida pública, de estudo e pesquisa e do artístico-literário.

- Mostrar aos alunos a capa do livro *Brinquedos e brincadeiras*, de Roseana Murray, e pedir que digam sobre o que imaginam tratar o livro e qual é o gênero dele: narrativo ou poema? (Habilidade de referência: EF15LP02.)
- Escrever os títulos dos 20 poemas do livro (“Casa na árvore”, “Pular corda”, “Brincar de circo” etc.) na lousa. Solicitar aos alunos que expliquem se é brinquedo ou brincadeira e como se brinca. (Habilidade de referência: EF01LP17.)
- Solicitar aos alunos que conversem com um adulto sobre uma brincadeira da infância dele, pedindo-lhe que os ensine como se brincava antigamente. Orientá-los a descrever oralmente a brincadeira que aprenderam, explicando aos colegas como se brinca, suas regras etc. Uma outra possibilidade é cada aluno descrever sua brincadeira preferida. (Habilidade de referência: EF01LP17.)

2. Material de apoio pós-leitura

Atividades

As atividades listadas a seguir podem auxiliar o professor na reflexão após a leitura, com o objetivo de potencializar os efeitos da fruição literária, as competências específicas de Língua Portuguesa e diversas práticas de linguagem previstas na BNCC. Trabalham a leitura, a escuta e a escrita individual e compartilhada, a análise linguística e semiótica no processo de alfabetização, com destaque para o campo de atuação artístico-literário, com foco na oralidade.

- Solicitar aos alunos que compartilhem cantigas de roda, de ninar, quadrinhas e outros poemas populares que já conheçam. (Habilidade de referência: EF01LP18.)

- Convidar um idoso para ser entrevistado pela turma a respeito dos tipos de brinquedo que tinha e que brincadeiras fazia quando era criança. Orientar a elaboração das perguntas previamente e deixar que filmem ou gravem a entrevista. (Habilidade de referência: EF01LP22.)
- A partir dos resultados da entrevista, os alunos podem verificar se as brincadeiras e os brinquedos mencionados são citados no livro; em caso negativo, pedir que criem um poema para eles. (Habilidade de referência: EF12LP05).
- Rerler o poema “Histórias de terror”, identificar os personagens do nosso folclore (Saci e Lobisomem) e perguntar aos alunos o que sabem sobre eles. Pedir-lhes que, em grupos, escolham um personagem (além desses, pode ser: Comadre Florzinha, Homem do Saco, Boitatá, Caipora etc.), façam uma pesquisa sobre ele e preparem a apresentação de uma história. (Habilidade de referência: EF02LP23.)
- Retome os poemas com os alunos. Pergunte a eles de quais gostaram mais e por quê. Incentive-os a dar justificativas para suas escolhas: por causa do tema, por algum elemento do texto, por ter achado o texto mais divertido, por ter se identificado mais com aquele poema etc. Depois, faça um círculo com os alunos em pé e promova uma roda de leitura. Peça a eles que prestem atenção à sua postura e entonação, orientando-os a interpretar os poemas. Deixe os alunos escolherem os poemas de que eles gostem mais. (Habilidade de referência: EF35LP28.)
- Retome com os alunos as características dos poemas que mais chamaram a atenção deles. Observe se perceberam que os poemas do livro apresentam uma forma diferente da forma do texto em prosa, se notaram a sonoridade utilizada por meio de rimas no final dos versos e pela escolha de palavras, o emprego de uma ou mais estrofes etc. Comente com os alunos que, quando se trata do gênero poema, não se fala na presença de um narrador, mas, sim, na de um eu lírico, a voz poética que dá corpo à voz do autor no poema. (Habilidade de referência: EF12LP18.)

PARTE III – INTERDISCIPLINARIDADE

Orientações gerais para as aulas de outros componentes ou áreas para a utilização de temas e conteúdos presentes na obra, com vistas a uma abordagem interdisciplinar.

Atividades

Geografia

A unidade temática “O sujeito e seu lugar no mundo”, da BNCC, poderá ser desenvolvida a partir das atividades seguintes, pois elas tangenciam a habilidade (EF03GE02): “Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens”.

- Organizar a turma em grupos e solicitar a cada um que pesquise as brincadeiras de uma região do Brasil e escolha uma para fazer uma apresentação.
- Após a releitura do poema “Cesta de costura”, pedir aos alunos que pesquisem imagens de bonecos e bonecas em revistas, na internet ou em outras fontes. Em uma roda de conversa, deixar que falem sobre o que encontraram. Levá-los a refletir sobre o fato de bonecos e bonecas serem confeccionados com diferentes materiais: plástico, tecido, palha, madeira etc.

Arte

As atividades a seguir propiciam o desenvolvimento das seguintes habilidades: (EF15AR03) “Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais”, que figura na unidade temática “Matrizes estéticas e culturais” da BNCC, e (EF15AR17) “Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo”, da unidade temática “Processos de criação”.

- Como vimos, as ilustrações e o texto escrito são duas narrativas que se complementam no livro e podem ser apreciadas tanto juntas como separadas. Escolher um poema e o transcrever em uma cartolina branca. Mostrar para os alunos e pedir a eles que avaliem se a leitura sem a

ilustração do livro é a mesma que a leitura com a ilustração. Observar se eles percebem que a ilustração dialoga com o texto e, nesse diálogo, o sentido é enriquecido e ampliado. Depois, pedir a eles que façam uma ilustração para o poema transcrito na lousa. Orientá-los a não fazer uma cópia do desenho, mas uma criação própria a partir das impressões que tiveram, utilizando materiais diversos. Se possível, promover uma exposição das obras na própria sala de aula ou em um corredor da escola.

- Em “Papéis de seda”, a poeta fala de uma fábrica colorida de pipa. Propor aos alunos que façam uma fábrica colorida de poemas. Em balões de aniversário coloridos, pedir a cada aluno que escreva uma palavra com caneta hidrográfica. Ao som de diversos tipos de música, instruir os alunos a jogar os balões para cima, não deixando nenhum cair no chão, ao mesmo tempo que dançam ao ritmo da música. Solicitar que troquem e misturem os balões. Quando a música parar, pedir a cada um que pegue um balão, leia a palavra escrita nele e, em silêncio, escreva (da forma que souber) ou desenhe num papel tudo o que lhe vier à cabeça ao pensar nessa palavra. Depois, oriente-os a usar esse material para elaborar, coletivamente, um poema.

Matemática

A partir da atividade a seguir, é possível trabalhar a unidade temática “Probabilidade e estatística”, com o objetivo de desenvolver a seguinte habilidade: (EF03MA27) “Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos”.

- Promover campeonatos com brincadeiras como bolinha de gude, jogo de botão, cinco-marias etc. Interromper os jogos algumas vezes para observar o placar: Quem está ganhando? Quantos pontos o outro tem que fazer para empatar? Quantas vezes cada um jogou? Quem ganhou mais partidas?

- Fazer gráficos de barra para representar os pontos das equipes e auxiliar os alunos a interpretá-los.

Projeto multidisciplinar

Um livro sempre permite múltiplas leituras e também abordagens multidisciplinares e transdisciplinares, ainda mais nos anos iniciais do Ensino Fundamental, quando o professor navega pelas diferentes disciplinas e consegue integrá-las e interligá-las a partir de um tema gerador. A seguir, sugerimos uma atividade de fechamento da leitura e do trabalho com *Brinquedos e brincadeiras*. Ela é multidisciplinar, transdisciplinar e trabalha práticas do campo artístico-literário de acordo com a BNCC.

Mostra de brinquedos e brincadeiras

- 1 Propor aos alunos a organização da **Mostra de brinquedos e brincadeiras** para toda a comunidade escolar e familiares.
- 2 Sugerir que realizem a pesquisa em *sites* de museus da infância e de brinquedos, a fim de escolher os brinquedos e as brincadeiras que farão parte da Mostra, e como ela será organizada. A pesquisa pode ter como ponto de partida os seguintes *sites*: Museu do Brinquedo, de Sintra, Portugal (<www.museu-do-brinquedo.pt/>); Museu da Infância e do Brinquedo, da Universidade Federal do Ceará (<www.mib.ufc.br/>); Museu da Infância de Santa Catarina (<www.museu.dainfancia.unesc.net/>). Os alunos poderão pesquisar em casa brinquedos antigos e entrevistar pessoas da família e vizinhos sobre brincadeiras da infância deles.
- 3 No dia combinado, a turma deve trazer todo o material e decidir como organizar a exposição: por época, por faixa etária a que se destina, se o brinquedo é feito à mão ou é industrializado, por tipo (bonecas, carrinhos etc.). Elaborar com os alunos fichas técnicas que serão colocadas próximo aos brinquedos, explicando o que são, época aproximada em que foram feitos e outras informações.

- 4 Decidir com a turma quais brincadeiras serão realizadas no dia da Mostra (pular corda, amarelinha, brincar de roda, de cabra-cega etc.); que oficinas serão oferecidas (de *origami*, de brinquedos de sucata, de pipas etc.) e planejar um campeonato (por exemplo, de jogo de botão, de avião de papel etc.). Providenciar o material necessário, organizar os procedimentos e escolher o local adequado para cada atividade.
- 5 Convidar professores, funcionários e pais para ensinar, no dia da Mostra, brincadeiras da infância deles. Organizar uma tabela com o horário dessas atividades.
- 6 Orientar os alunos na elaboração de convites para a Mostra.
- 7 Organizar os alunos em grupos para que, no dia da Mostra, cada grupo fique responsável por uma tarefa.
- 8 Disponibilizar uma grande folha de papel para que os visitantes possam escrever livremente suas impressões sobre a Mostra.
- 9 Em outro dia, ler essas impressões e conversar com os alunos sobre o que aprenderam durante a leitura do livro e sobre a contribuição do projeto para a compreensão e apreciação dos poemas.

ELABORAÇÃO Maria Aparecida Viana Schtine Pereira